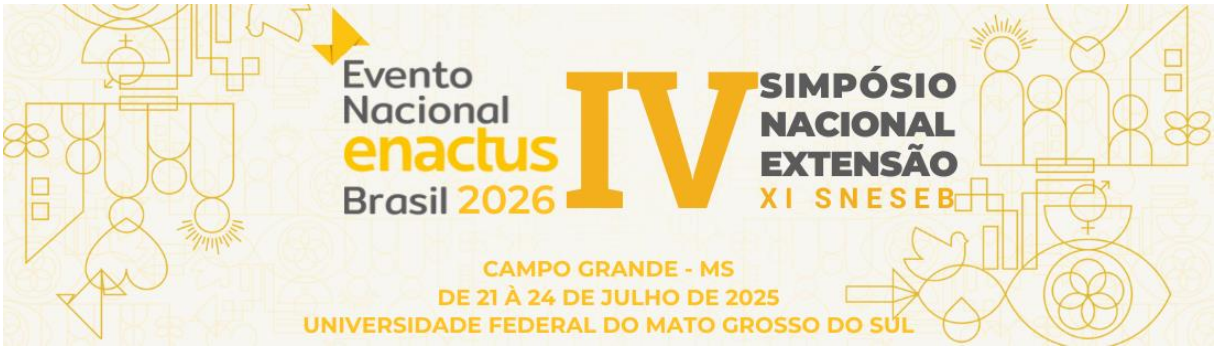


A LACUNA ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM AGRONOMIA: REFLEXÕES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa da Silva Quintero Fernandes[1]
Geane Yasmim da Silva[2]
Kamilly Farias Borges[3]
Ian Delucas Souza Favacho[4]
João Batista Vieira Neto[5]
Juliana de Souza Silva[6]
Rayssa Kelly dos Santos dos Santos[7]
Michel Roberto Conceição dos Santos[8]
Lucas Marques Rodrigues[9]
Amanda Moraes da Costa Corrêa[10]

Resumo

O exercício profissional em Agronomia envolve desafios que vão além do domínio técnico, exigindo adaptação às realidades econômicas, sociais e produtivas do meio rural. Este trabalho discute a lacuna entre teoria e prática na formação e atuação do agrônomo. A revisão de literatura destaca a importância da integração entre conhecimento científico e aplicação prática, considerando fatores como planejamento produtivo, acesso ao crédito, adoção de tecnologias e aspectos socioculturais da agricultura familiar. A partir de experiências em atividades agrícolas,

[1] Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (lariquint17@gmail.com).
[2] Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (geane.silva@discente.ufra.edu.br).
[3] Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (kamillyborges210@gmail.com).
[4] Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (Favachoian@gmail.com).
[5] Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (neto.ufra@gmail.com).
[6] Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (julianassilva02190@gmail.com).
[7] Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (rayssakellysantos94@gmail.com).
[8] Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (robertos8014@gmail.com).
[9] Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (marqueslucas164@gmail.com).
[10] Graduanda em Licenciatura em Letras Português, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (amanda.correa@discente.ufra.edu.br

observou-se que recomendações técnicas nem sempre são aplicadas devido a limitações financeiras, resistência à mudança e incertezas quanto ao retorno econômico. Conclui-se que a atuação do agrônomo requer, além de conhecimento técnico, capacidade de comunicação, adaptação e compreensão das realidades locais.

Palavras-chave: agronomia; campo; desafios.

Abstract

The professional practice of Agronomy involves challenges that go beyond technical knowledge, requiring adaptation to the economic, social and productive realities of rural areas. This study discusses the gap between theory and practice in the education and professional performance of agronomists. The literature review highlights the importance of integrating scientific knowledge with practical application, considering factors such as production planning, access to credit, adoption of technologies and sociocultural aspects of family farming. Based on experiences in agricultural activities, it was observed that technical recommendations are not always implemented due to financial limitations, resistance to change, and uncertainty about economic returns. It is concluded that the work of agronomists requires not only technical knowledge but also communication skills, adaptability and an understanding of local realities.

Keywords: agronomy; rural areas; challenges.

INTRODUÇÃO

De modo geral, o exercício profissional após a formação acadêmica é um processo complexo, marcado por desafios que vão além do conhecimento técnico adquirido durante a graduação. A transição entre o ambiente universitário e a prática exige do recém-formado não apenas domínio científico, mas também capacidade de adaptação, comunicação e tomada de decisão diante de situações reais. Na Agronomia, essa realidade torna-se ainda mais evidente devido à diversidade dos sistemas produtivos e à influência de fatores ambientais, sociais e econômicos. Nesse sentido, estudos como o de Nataly Sousa et al. apontam que a distância entre teoria e prática é um problema recorrente no ensino superior, especialmente quando há poucas oportunidades de atividades de campo e aplicação prática do conhecimento.

Na atuação do agrônomo, essa lacuna se evidencia no contato com a realidade produtiva. Apesar da sólida base teórica oferecida pela formação acadêmica, o profissional

enfrenta desafios como limitações financeiras dos produtores para implementar recomendações técnicas, além da resistência à adoção de novas tecnologias. Em muitos casos, produtores com vasta experiência prática tendem a priorizar métodos tradicionais, o que pode gerar um distanciamento entre o conhecimento empírico e o técnico.

Além disso, o retorno financeiro das recomendações agronômicas nem sempre é imediato, o que pode gerar insegurança tanto para o produtor quanto para o profissional recém-formado. Diante desse cenário, torna-se importante refletir sobre a formação em Agronomia e sobre a necessidade de maior integração entre teoria e prática, buscando preparar profissionais mais alinhados às demandas reais do campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico reúne autores que contribuem para compreender a relação entre teoria e prática na formação em Agronomia e os fatores que influenciam a aplicação de recomendações técnicas no meio rural. Assim, segundo Sousa, Borges e Sá (2022), a ausência de experiências práticas durante a formação pode dificultar a aplicação do conhecimento em situações reais. No contexto produtivo, o planejamento agrícola é essencial. Lima (2022) destaca a importância da análise de solo para avaliar a fertilidade e orientar práticas de correção e adubação. Entretanto, na produção animal, Fonseca et al. (2014) apontam que o uso de biotecnologias reprodutivas pode melhorar o desempenho genético e a produtividade dos rebanhos. Fatores econômicos também influenciam a tomada de decisões no campo. Dessa forma, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (2021) destaca que pequenos e médios produtores enfrentam dificuldades no acesso ao crédito rural, enquanto a Agropec Futuro (2024) ressalta que as atividades agropecuárias envolvem riscos e retorno financeiro que nem sempre ocorre de forma imediata. Ademais, os aspectos sociais e culturais também interferem na adoção de tecnologias. Tonezer, Corona e Ceratti (2022) destacam que fatores geracionais podem dificultar a implementação de novaspráticas nas propriedades familiares. Além disso, Rodrigues, Rosales e Costa (2025) discutem como fatores econômicos influenciam os sistemas agroalimentares. Por fim, o conceito de “complexo de vira-lata”, apresentado por Nelson Rodrigues (1993), explica a tendência de valorizar mais conhecimentos provenientes

do exterior do que aqueles produzidos no país. Assim, os autores selecionados permitem compreender fatores técnicos, econômicos, sociais e culturais que influenciam a aplicação do conhecimento agronômico na prática.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante a graduação em Agronomia, diversos conteúdos técnicos são ensinados para orientar práticas seguras no campo. Entretanto, na realidade, observa-se frequentemente dificuldade na aplicação dessas recomendações, principalmente devido à resistência de produtores em modificar práticas utilizadas há muitos anos. Em muitos casos, essa resistência ocorre porque os produtores acreditam que o manejo atual já é suficiente ou faz parte da rotina produtiva. Um exemplo ocorreu em uma experiência familiar na implantação de uma plantação de açaí em um terreno localizado em Salinópolis-PA. Foi recomendada a realização de análise de solo, procedimento fundamental para o planejamento da cultura, especialmente por nunca ter sido realizado na área. Contudo, a recomendação não foi aceita devido ao custo do procedimento, optando-se pelo plantio sem diagnóstico prévio. Como consequência, o açaí apresenta crescimento lento, possivelmente relacionado à ausência de correções adequadas de fertilidade, evidenciando a importância da análise de solo no planejamento agrícola (Lima et al.).

Além disso, fatores econômicos também evidenciam a lacuna entre teoria e prática. Em determinadas regiões, especialmente aquelas que não são consolidadas como polos agrícolas, os custos com insumos, transporte e logística tendem a ser mais elevados, dificultando a implementação de projetos produtivos. Pequenos produtores também enfrentam limitações no acesso ao crédito rural, o que reduz sua capacidade de investimento (CNA; SENAR, 2021). Essa realidade foi observada em um projeto desenvolvido em Salinópolis, que apresentou custos significativamente maiores do que um projeto semelhante realizado em Marituba. Mesmo com proximidade geográfica, o perfil econômico turístico de Salinópolis, aliado a menor oferta de insumos agrícolas, eleva os custos operacionais e dificulta a continuidade das atividades produtivas. Estudos também indicam que o aumento dos preços de

alimentos e insumos pode impactar o acesso das famílias a alimentos adequados (Rodrigues et al., 2025).

Outro desafio refere-se à dificuldade de investimento em tecnologias produtivas. Em Igarapé-Açu, observou-se a realidade de um pequeno produtor de ovinos cujas matrizes apresentavam baixo desempenho produtivo, resultando em cordeiros com menor ganho de peso e valor de mercado. Foi recomendada a aquisição de matrizes de melhor padrão genético ou material genético superior, uma vez que biotecnologias reprodutivas contribuem para melhorar a eficiência produtiva (Fonseca et al., 2014). Entretanto, a recomendação não foi adotada devido à resistência ao investimento.

De modo geral, muitos produtores desenvolvem suas atividades há décadas utilizando práticas tradicionais e, ao obterem determinados resultados, acreditam que não há necessidade de mudanças. Essa resistência pode ser intensificada por diferenças geracionais, nas quais produtores mais experientes associam o tempo de prática à autoridade sobre as decisões de manejo. Situação semelhante é discutida por Tonezer, Corona e Ceratti (2022), que destacam as dificuldades enfrentadas por técnicos mais jovens ao propor novas práticas em propriedades familiares. Outro exemplo dessa resistência é a dificuldade de substituir práticas como a queimada no preparo de áreas por alternativas mais sustentáveis, como plantio direto ou sistemas agroflorestais. Mesmo sendo práticas benéficas para a conservação do solo e sustentabilidade da produção, muitos produtores mantêm métodos tradicionais por costume e familiaridade.

Além disso, a agricultura apresenta desafios relacionados ao tempo e à incerteza do retorno financeiro. Diferentemente de atividades comerciais, a produção agrícola exige investimento inicial e tempo para que o ciclo produtivo se complete. Cultivos e criações demandam meses ou anos até gerar retorno, além de envolver riscos produtivos e de mercado (Agropec Futuro, 2024). Essa realidade gera insegurança, especialmente para pequenos produtores que dependem da atividade como principal fonte de renda.

Dessa forma, as experiências observadas demonstram que a atuação do agrônomo envolve não apenas conhecimento técnico, mas também a capacidade de compreender e dialogar com as realidades econômicas, sociais e culturais presentes no meio rural.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Durante a formação acadêmica em Agronomia, é comum que docentes alertem sobre a resistência que o profissional pode enfrentar ao apresentar orientações técnicas no campo, destacando a necessidade de desenvolver resiliência. No entanto, a prática mostra que essas situações são mais complexas do que o apresentado teoricamente, sobretudo quando o agrônomo atua como contratado e possui autonomia técnica limitada, sendo obrigado, muitas vezes, a seguir decisões que contrariam recomendações científicas.

Observa-se também que, em alguns contextos, recomendações técnicas só passam a ser aceitas quando confirmadas por profissionais externos, inclusive estrangeiros, fenômeno associado ao conceito de “complexo de vira-lata”, descrito por Nelson Rodrigues. Esse comportamento evidencia que, muitas vezes, a aceitação das orientações depende mais de quem transmite a informação do que do conteúdo técnico.

Além disso, fatores econômicos representam um obstáculo para a implementação de projetos agrícolas. A atividade exige investimento inicial em insumos, ferramentas, transporte e mão de obra, o que pode se tornar ainda mais difícil em localidades como Salinópolis, onde os custos operacionais são elevados e a dinâmica econômica é fortemente influenciada pelo turismo. Nessas condições, a renda gerada pelas atividades agrícolas nem sempre é suficiente para manter a continuidade dos projetos.

Também se observa uma contradição econômica relevante, pois, apesar do alto custo de vida em cidades turísticas, trabalhadores do setor agrícola recebem remunerações menores que as praticadas em centros urbanos como Belém. Essa diferença contribui para a desvalorização econômica da atividade rural e dificulta que trabalhadores dependam apenas da renda gerada no campo.

Experiências práticas também mostram que a ausência de investimentos em tecnologias, como o melhoramento genético, pode comprometer a produtividade e a rentabilidade da atividade. Muitas vezes, a tentativa de evitar investimentos iniciais maiores resulta em custos mais altos a longo prazo e baixo desempenho produtivo, evidenciando a importância de decisões estratégicas baseadas em conhecimento técnico.

De modo geral, um dos maiores desafios da atuação do agrônomo não está apenas no domínio do conhecimento técnico, mas na capacidade de transformar recomendações em práticas efetivas no campo. Em regiões onde a agricultura é conduzida com métodos transmitidos entre gerações, a resistência à adoção de novas tecnologias tende a ser maior, exigindo do profissional habilidades de comunicação, confiança e diálogo com produtores.

Assim, a experiência analisada mostra que a lacuna entre teoria e prática está ligada não apenas à aplicação do conhecimento científico, mas também às condições econômicas, sociais e culturais que influenciam a realidade rural. Dessa forma, a atuação do agrônomo exige, além de domínio técnico, capacidade de adaptação, compreensão das dinâmicas locais e estratégias que tornem o conhecimento científico aplicável no contexto produtivo.

CONCLUSÕES

A análise da experiência apresentada evidencia que a atuação do profissional da agronomia ultrapassa o domínio do conhecimento técnico adquirido durante a formação acadêmica. Embora a graduação forneça uma base científica fundamental para o diagnóstico e a proposição de soluções no campo, a aplicação prática dessas recomendações depende de uma série de fatores externos, como condições econômicas, aspectos culturais e a realidade social dos produtores rurais.

As situações observadas demonstram que a resistência à adoção de tecnologias e orientações técnicas ainda é um desafio recorrente, especialmente em contextos onde práticas tradicionais são transmitidas entre gerações e consideradas suficientes pelos produtores. Além disso, as limitações financeiras, o alto custo de insumos e a incerteza do retorno econômico tornam o processo de implementação de melhorias produtivas ainda mais complexo, principalmente para pequenos produtores que dependem diretamente da atividade agrícola como fonte de renda.

Outro ponto relevante refere-se à dificuldade de reconhecimento da assistência técnica, uma vez que, em algumas situações, recomendações fundamentadas cientificamente só passam a ser valorizadas quando reforçadas por profissionais externos ou especialistas estrangeiros. Esse comportamento evidencia que a aceitação do conhecimento técnico muitas vezes está

associada à percepção de autoridade de quem o transmite, e não apenas à validade científica da informação.

Diante desse cenário, conclui-se que a formação em agronomia precisa considerar de forma mais integrada as dimensões técnicas, econômicas e sociais que influenciam a realidade do campo. A atuação profissional exige não apenas conhecimento científico, mas também habilidades de comunicação, construção de confiança e adaptação às diferentes realidades produtivas. Assim, para que o conhecimento técnico se torne efetivamente aplicável, é fundamental que o agrônomo desenvolva estratégias capazes de aproximar a teoria da prática e dialogar com as necessidades e limitações presentes no meio rural.

REFERÊNCIAS

AGROPEC FUTURO. **Riscos e retornos de investir em fazendas de pecuária de corte.** 2024. Disponível em: https://agropecfuturo.com.br/investir-fazendas-pecuaria-de-corte/. Acesso em: 10 mar. 2026.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). **Pequenos e médios produtores rurais apresentam dificuldades em acessar crédito rural**. 2021. Disponível em: https://www.cafepoint.com.br/noticias/giro-de-noticias/pequenos-e-medios-produtores-apresentam-dificuldades-em-acessar-credito-rural-227145/. Acesso em: 10 mar. 2026.

FONSECA, J. F. da; SOUZA, J. M. G. de; BRANDÃO, F. Z.; VIANA, J. H. M. **Biotecnologias aplicadas à reprodução de ovinos e caprinos.** Brasília, DF: Embrapa, 2014. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1027956. Acesso em: 10 mar. 2026.

LIMA, Iza Olmos Rodrigues de. **A importância da análise de solo para o planejamento agrícola**. Campo Grande: IAGRO, 2022. Disponível em: https://www.iagro.ms.gov.br/a-importancia-da-analise-de-solo-para-o-planejamento-agricola/. Acesso em: 10 mar. 2026.

RODRIGUES, Aline Caroline; ROSALES, Maritza; COSTA, Lorena Vieira. Preços de alimentos e segurança alimentar: evidências para os domicílios brasileiros. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 55, n. 3, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-53575534aml. Acesso em: 5 mar. 2026.

RODRIGUES, Nelson. Complexo de vira-lata. In: RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais: crônicas de futebol**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUSA, Nataly Maria de Oliveira; BORGES, Ronaldo Da Silva; SÁ, Ézio Raul Alves de. Concepções dos alunos sobre a relação teoria e prática como método de aprendizagem em Química Geral. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 6, n. 1, p. 88–104, 2022. DOI: 10.47236/2594-7036.2022.v6.i1.88-104p.

TONEZER, Cristiane; CORONA, Hieda Maria Pagliosa; CERATTI, Eliziane Raquel Rauch. Juventude rural: desafios e possibilidades de reprodução social da agricultura familiar. **Revista Redes**, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/redes/article/view/15425. Acesso em: 10 mar. 2026.